

# A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NAS VISITAS DOMICILIARES NO MUNICÍPIO DE JAGUARÃO/ RS

*Luana Brandão Ferreira<sup>1</sup>*

*Bento Selau<sup>2</sup>*

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo identificar a possibilidade de atuação do pedagogo no trabalho de visitas domiciliares no município de Jaguarão/RS. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, por meio da qual foram analisadas obras que trataram sobre visitas domiciliares e espaços formais e não-formais para atuação do pedagogo. A educação não se restringe somente à escola, ao longo do artigo podemos perceber que a mesma está em todos os espaços e o pedagogo torna-se o agente fundamental para atuar nesses espaços. Através das referências bibliográficas podemos concluir que é importante a atuação do pedagogo em espaço não-escolar, para intervenções com as famílias e a equipe de trabalho.

**Palavras-chaves:** visitas domiciliares; pedagogo; agente comunitário de saúde.

## RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo identificar la posibilidad del papel del profesor en el trabajo de las visitas a domicilio en la ciudad de Yaguarón / RS. Se trata de una investigación bibliográfica, a través del cual trabaja se analizaron que trató sobre las visitas a domicilio y espacios formales y no formales para el desempeño de los maestros. La educación no se limita sólo a la escuela, a través del artículo podemos ver que se trata en todos los espacios y el profesor se convierte en el agente fundamental para actuar en estos espacios. A través de las referencias se puede concluir que es importante el papel del profesor en el entorno no escolar para las intervenciones con las familias y el equipo de trabajo.

**Palabras-clave:** visitas a domicilio; pedagogo; trabajador de salud de la comunidad.

## INTRODUÇÃO

---

<sup>1</sup> *Graduanda do curso de pedagogia na Universidade Federal do Pampa – Unipampa (Campus Jaguarão/RS) [lbrandaoferreira@bol.com.br](mailto:lbrandaoferreira@bol.com.br)*

<sup>2</sup> *Orientador: Professor na Universidade Federal do Pampa – Unipampa (Campus Jaguarão/RS) [bentoselau@unipampa.edu.br](mailto:bentoselau@unipampa.edu.br)*

Este trabalho tem como objetivo identificar a possibilidade de atuação do pedagogo no trabalho de visitas domiciliares (VD), compreendendo que este profissional pode atuar de maneira competente em espaços não-escolares.

O tema do trabalho surgiu pelo fato de estar atuando como agente comunitária de saúde (ACS) do Bairro Vencato, trabalhando exatamente com VD no município de Jaguarão/RS.

Ao ingressar na universidade não me interessava em ser pedagoga. Entretanto ao longo dos semestres, fui estudando e percebendo que o pedagogo não exerce sua profissão somente nas escolas, podendo também trabalhar em diferentes espaços, mesmo os não-escolares.

A profissão de ACS consiste em cadastrar as pessoas que moram em sua área de abrangência através de VD, realizadas uma vez por mês para cada família. A partir do cadastro pode perceber quais famílias são mais necessitadas de atendimento. O foco principal é a orientação para as famílias, como fazer para ter uma vida melhor, com exercícios físicos, cuidando a alimentação, e realizando consultas periódicas. Também é função do ACS orientação sobre a prevenção de doenças, além de atender pessoas incapacitadas de deslocarem-se até serviços de saúde.

O trabalho de ACS é necessário para que haja redução de pessoas doentes na comunidade, pois ele pode realizar palestras nas escolas com o médico ou enfermeira do posto de saúde, também fazer grupos para falar sobre a violência que está existindo no bairro. O ACS pode realizar um trabalho multidisciplinar com o pedagogo nas escolas do bairro, com atividades pedagógicas para as crianças orientando sobre sua saúde bucal, corporal, etc., Esta ação poderá ser feita através de teatro, jogos e brincadeiras, algo que interesse e motive as crianças e que elas possam interagir entre si.

A VD é um desafio para o profissional que as realiza, pois há muita recusa por parte das famílias, e também pela rede que não funciona e quem acaba escutando as reclamações é o ACS. Este deve estar disposto a ajudar, e não se envolver nos problemas de seus comunitários, somente orientar como deve proceder em certas situações.

A seguir o artigo irá se dividir em quatro capítulos, o primeiro trará a diferença dos espaços formais e não-formais, escolares e não-escolares, citando alguns espaços que o pedagogo pode atuar. O segundo será uma breve explanação do que são as VD, e como são realizadas, o terceiro falará de que maneiras o pedagogo torna-se um agente fundamental para atuar nesses espaços, e finalizando as considerações finais.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica. Conforme Lima e Mioto (2007, p. 38) “[...] a pesquisa bibliográfica implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório”. São definidas quatro partes, descritas a seguir:

### **A) Elaboração do projeto de pesquisa:**

Escolheu-se o assunto que seria abordado na pesquisa, em seguida o que seria feito para atingir o objetivo proposto.

### **B) Investigação das soluções (levantamento de bibliografia e levantamento das informações contidas na bibliografia):**

1) Foram exploradas algumas fontes bibliográficas, que se dividiram em duas partes:

A) Levantamento das bibliografias sobre visitas domiciliares de saúde:

- A trajetória histórica da visita domiciliária no Brasil: uma revisão bibliográfica (SANTOS e KIRSHBAUM, 2008).
- A visita médica domiciliar como espaço para interação e comunicação em Florianópolis, SC (BORGES e OLIVEIRA, 2011).
- A visita domiciliar de enfermeiros e agentes comunitários de saúde da equipe de saúde da família (KEBIAN e ACIOLI, 2014).
- Visita domiciliar como objeto de reflexão (RODRIGUES, ROCHA, PEDROSA, 2011).
- Visita domiciliar no âmbito da equipe de saúde da família: percepções de usuários no município de Fortaleza, Ceará, Brasil (ALBUQUERQUE e BASI, 2009).
- Visita domiciliária sob o olhar de usuários do programa saúde da família (MANDÚ, SILVA, Ana Maria Nunes da; SILVA, Maria da Anunciação, GAIVA, 2008).
- Visita domiciliar: estratégia de aproximação à realidade social? (NOVO e TORQUATO, 2015).
- A visita domiciliar na equipe de saúde da família: conhecendo as percepções das famílias (CRUZ e BOUGET, 2010).
- Concepções da equipe de saúde da família sobre as visitas domiciliares (SAKATA, ALMEIDA, AVARENGA, CRACO, PEREIRA, 2007).

B) Levantamento de bibliografia sobre espaços formais e não formais:

- A importância da educação prisional e as práticas dos docentes do NEEJACP do presídio estadual de Bento Gonçalves (ZANCHETTI, 2009).
- Além dos muros da escola: a educação não formal como espaço de atuação da prática do pedagogo ( BARROS e SANTOS, 2010).
- As práticas educativas desenvolvidas por pedagogos em espaços não escolares e os saberes profissionais mobilizados (MELO, 2006).
- O perfil do pedagogo para a atuação em espaços não escolares (CERONI, 2006).
- Formação de formadores dos presídios (ALVES, 2007).
- A atuação de pedagogos em espaços não escolares: desafios e possibilidades (NASCIMENTO, 2010).
- A questão da educação formal/não formal (GADOTTI, 2005).
- O pedagogo numa organização não governamental: uma abordagem da sua atuação na equipe do programa de Juventude e Ação política da Etapas (GOMES e CARVALHO, 2009).
- Educação não formal na pedagogia social (GOHN, 2006).

**C) Análise explicativa das soluções:**

Relacionar o que tinha de informação nas obras com o objetivo proposto da pesquisa.

**D) Síntese integradora:**

Os materiais analisados foram categorizados em três grandes categorias: O educador em espaços não-escolares, As visitas domiciliares, O pedagogo nas VD. Cada uma delas será apresentada na sequência.

## **O EDUCADOR EM ESPAÇOS NÃO-ESCOLARES**

A educação escolar se diferencia da não-escolar por ser mais fiscalizada e burocrática, segue um currículo, segundo Gohn (1999, p. 98-99):

A educação não-escolar designa um processo de formação para a cidadania, de capacitação para o trabalho, de organização comunitária e de aprendizagem dos conteúdos escolares em ambientes diferenciados. Por isso ela também é muitas vezes associada à educação popular e à educação comunitária.

Há muitos espaços não-escolares tais como empresa, espaço domiciliar e o espaço social. O pedagogo pode atuar nesses espaços auxiliando na formação das pessoas e fazendo intervenções que as ajudem a evoluir no trabalho e na interação com seus colegas, conforme nos aponta Brandão (1981, p. 7):

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender- e - ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Com uma ou com várias: educação? Educações? [...] Não há uma forma única nem um único modelo de educação: a escola não é o único lugar em que ela acontece e talvez nem seja o melhor, o ensino escolar não é a única prática, e o professor não é o seu único praticante.

Todos os indivíduos trazem consigo uma bagagem de conhecimentos e aprendizagens que não necessariamente terão aprendido na escola. Dessa forma o pedagogo poderá realizar seu trabalho em espaços não-escolares. No texto de Braga (2006) a autora tenta desconstruir o pensamento de que o pedagogo só pode atuar em escolas, segundo Pereira (2006, p. 21):

Os educadores (a) devem buscar práticas curriculares mais abertas... e que estejam em consonância com a realidade e necessidade dos diferentes contextos, e que a construção de saberes seja resultante de entrelaçamentos das diversas redes de conhecimento.

Libâneo (2004, p. 14) afirma que a relação da pedagogia com a docência é uma fragmentação conceitual. Para ele:

Pedagogia é uma reflexão teórica a partir e sobre as práticas educativas. Ela investiga os objetivos sociopolíticos e os meios organizativos e metodológicos de viabilizar os processos formativos em contextos socioculturais específicos. Portanto, reduzir ação pedagógica à docência é produzir um reducionismo conceitual um estreitamento do conceito de pedagogia.

Sendo assim, seria de extrema ignorância reduzir o trabalho pedagógico apenas a prática docente, dificultaria muito para o profissional elevar-se para outro nível, chegando aos espaços não-formais.

Nos dias atuais são vários os espaços de atuação do pedagogo, a educação não-escolar é um processo que ultrapassa barreiras da escola, sendo marcado por intencionalidades tanto educativas como políticas e sociais, intencionalidades essas que permitem que o pedagogo conheça a identidade e as necessidades dos educandos atendidos, bem como da sua comunidade.

O grande desafio que se submete o pedagogo atualmente é, utilizando-se de fundamentos de diversas áreas do conhecimento, elaborar categorias de análise para a apreensão e compreensão de variadas práticas pedagógicas que se desenvolvem em diversos contextos, conforme as relações sociais da nossa época (CARNEIRO e MACIEL, p. 3, s.d.).

As formas de educação no que dizem respeito ao desenvolvimento social e cultural dos indivíduos, elas se caracterizam e se distinguem em educação escolar e não-escolar. Libâneo (2005, p. 82) define a educação como:

[...] prática social cunhada como influência do meio social sobre o desenvolvimento dos indivíduos na sua relação ativa com o meio natural e social [...]. O modo de propiciar esse desenvolvimento se manifesta nos processos de transmissão e apropriação ativa de conhecimentos, valores, habilidades, técnicas, em ambientes organizados para esse fim.

No texto de Gohn (2005), a autora mostra que a educação formal é aquela que se desenvolve nas escolas, com conteúdos previamente demarcados, a informal é aquela que os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização e a não formal é aquela que se aprende na vida, pelos processos de compartilhamentos de experiências, principalmente em espaços e ações coletivas cotidianas.

Na educação não-formal, o ato de ensinar conteúdos escolares decorre de forma mais “espontânea” que nas instituições escolares, pois deve se buscar a relação entre conteúdo e vivências fora do espaço educativo. Dessa maneira, os conteúdos ministrados e a finalidade das práticas educativas podem e são determinadas pela comunidade e seu contexto social, Gohn (1999, p. 03) diferencia a educação não formal da informal como:

A educação não formal, como já citada anteriormente, é intencional e objetiva a formação dos sujeitos. Tal modalidade se dá em espaços não escolares, conteúdos educativos. Já a modalidade de educação informal deriva de processos espontâneos ou naturais, mesmo que carregados de valores e representações, como é o caso, por exemplo, da educação familiar.

Conforme a autora existe educação além da escola, ela está presente em todos os espaços. Os conhecimentos trazidos pelos educandos e pela comunidade contribuem para o desenvolvimento de uma relação, em que ambas as partes, educador-educando/comunidade tanto ensinam como aprendem, e assim acontece uma troca de conhecimentos e experiências.

## **AS VISITAS DOMICILIARES**

A visita domiciliar é o principal trabalho dos agentes comunitários de saúde, dentro da equipe de saúde da família, a partir dela que e os mesmos fazem os cadastros e orientam as famílias. Para Cunha e Sá (2013, p. 64) a VD representa:

[...] uma oportunidade privilegiada para o desenvolvimento de um trabalho multiprofissional mais integrado, um espaço para ampliar as possibilidades deste trabalho coletivo, bem como o desenvolvimento de uma relação mais horizontal e cooperativa entre trabalhadores de categorias profissional da equipe nesta atividade.

Através de uma VD pode-se analisar o caso e trabalhar em conjunto, tanto profissionais da educação como da saúde, podem fazer projetos para serem realizados com a família de acordo com a sua necessidade. A visita domiciliar é mais utilizada pelos trabalhadores da saúde, por assistentes sociais, agentes de saúde, enfermeiros, médicos. Conforme Amaro (2014, p. 12):

A visita visa potencializar a prevenção, promoção e recuperação da saúde familiar, é um instrumento para a prática da assistência domiciliar que consiste em um serviço básico para atender as necessidades de pessoas, incentivando a mobilidade dos profissionais da área da saúde para detectar possíveis necessidades.

Para realizar uma visita domiciliar de saúde deve estar ciente do que poderá encontrar na família, pessoas excluídas do mundo social. Conforme Granja (2008, p. 227):

São os sem-abrigo, os pobres, as crianças maltratadas ou vítimas de negligência, os jovens com percurso escolar irregular, em risco de desvio, as populações que sobrevivem com apoios e subsídios, os que estão fora do mercado de trabalho ou só mantem com ele uma relação precária, os idosos e doentes com problemas de dependências e isolamento, enfim um mundo de pessoas com carências, sem poder e sem voz, que ninguém quer ver, porque significam sofrimento, abandono e exclusão.

Sendo assim as visitas representam uma aproximação com essas populações, e o profissional que a faz tem que estar preparado para atendê-los de forma carinhosa e tentando intervir quando for necessário. Assim o pedagogo tem o perfil de mediador ele sabe lidar com certas situações. Conforme Amaro (2014, p. 20):

O fato de ser realizada no meio domiciliar ou familiar em que se insere o indivíduo focal do atendimento a singulariza como técnica e exige mais competência do profissional-pois tem de operar “ formal e profissionalmente” no ambiente informal e cotidiano, próprio do sujeito, e essa não é uma situação confortável, do ponto de vista técnico.

Para realizar as visitas domiciliares exige-se habilidade, conhecimento, responsabilidade, acima de tudo ética profissional, porque expõe a vida das famílias, com essa atividade entra-se no íntimo das famílias, portanto ao realizar a VD o profissional tem que dizer “a que veio” e disponibilizar-se a ter uma conversa amigável, honesta e profissional. Conforme Morin (2002, p. 77):

O outro significa ao mesmo tempo o semelhante e o dessemelhante; semelhante pelos traços humanos ou culturais comuns; dessemelhante pela singularidade individual ou pelas diferenças étnicas. O outro comporta, efetivamente, a estranheza e a similitude. O fechamento egocêntrico torna o outro estranho para nós; a abertura altruísta o torna simpático. Estamos em uma relação ambivalente diante de um desconhecido, hesitando entre simpatia e medo, não sabendo se ele se mostrará amigo ou inimigo. Para pacificar a relação trocamos com ele gestos de cortesia.

Sabendo conversar e fazer uma visita de qualidade pode-se observar mais de perto a forma em que as pessoas cuidam de sua saúde, de seus familiares e condições em que vivem, podendo analisar os sujeitos de outra forma.

A visita domiciliar é uma atividade que aproxima os profissionais da saúde como de qualquer outra área a realidade local, permitindo conhecer as situações que envolvem fatores sociais e econômicos, nos auxilia a conhecer o modo de vida das famílias. Para Amaro (2014, p. 19):

È uma técnica social, de natureza qualitativa, por meio da qual o profissional se debruça sobre a realidade social com a intenção de conhecê-la, descrevê-la, compreendê-la ou explicá-la. O seu diferencial em relação a outras técnicas é que tem por lócus o meio social [...].

Através da VD, o profissional terá um melhor olhar para o contexto do sujeito, que poderá se refletir no ensino e na convivência social, é uma forma de conhecer os hábitos e rotinas das pessoas, oportunizando momentos de intervenção e de diálogo.

## **O PEDAGOGO NAS VD**

Nas VD, o educador é um agente fundamental, da seguinte maneira:

*Educação não acontece só na escola*



Quando pensarmos na profissão de pedagogo a primeira coisa que vem a nossa memória é a escola, nos lembra dos conteúdos escolares, à figura do educador que só pode estar dentro da escola. A educação dos indivíduos pode acontecer em qualquer espaço, escolar ou não-escolar, mas para que seja possível é necessário um profissional que esteja preparado para lidar com a prática pedagógica sistematizada ou não, e não podia ser ninguém mais que o pedagogo. Frison (2004, p. 88) discute o lugar da educação afirmando que:

Na escola, na sociedade, na empresa, em espaços formais ou não-formais, escolares ou não-escolares, estamos constantemente, aprendendo e ensinado. Assim como não há forma única nem modelo exclusivo de educação, a escola não é o único em que ela acontece, talvez, nem seja o mais importante. As transformações contemporâneas contribuíram para consolidar o entendimento da educação como fenômeno multifacetado, que ocorre em muitos lugares, institucionais ou não, sob várias modalidades

A partir desta citação de Frison, percebemos que a educação acontece em qualquer espaço, sendo um deles as VD, onde encontramos diversas pessoas com problemas e situações diferentes.

*Há muitos espaços nos quais o pedagogo pode atuar*

O pedagogo tem muitos espaços que pode atuar: hospitais, ONGs, presídios, etc. Para Brandão (2007, p. 13):

[...] a educação existe onde não há escola e por toda a parte pode haver redes e estruturas sociais de transferência de saber de uma geração a outra, onde ainda não foi sequer criado a sombra de algum modelo de ensino formal e centralizado.

É nesses espaços que o profissional deve mostrar seu trabalho pedagógico, para que possam desenvolver um bonito trabalho além das escolas, assim serão reconhecidos e valorizados pela sua atuação.

Será através desses espaços que o pedagogo terá oportunidade de mostrar que não é somente nas escolas que ele realiza trabalhos pedagógicos, mas sim em diversos espaços.

*Ensina temas de prevenção de saúde*

Como o ACS trabalha com orientação e prevenção das doenças, acaba ensinando à elas o que fazer para se prevenirem e fazendo o papel de pedagogo. Para Frision (2004, p. 89):

O pedagogo gerencia muito mais do que aprendizagens, gerencia um espaço comum, o planejamento, a construção e a dinamização de projetos, de cursos, de materiais didáticos, as relações entre o grupo de alunos ou colaboradores. Isso significa que não basta possuir inúmeros conhecimentos teóricos sobre determinado assunto, é preciso saber mobilizá-los adequadamente.

A partir dessa mobilização que o ACS consegue convencer a pessoa a fazer seu tratamento, portanto se estiver o pedagogo junto na VD, terá mais facilidade nesse diálogo, pois o mesmo poderá realizar a mediação.

O pedagogo é o profissional habilitado para o ensino. É ele que estuda temas que facilitam a aprendizagem das pessoas nas visitas domiciliares.

#### *Facilidade de se comunicar*

O pedagogo tem facilidade de se comunicar, de trabalhar em grupo, o curso de Pedagogia lhe possibilita à isso. Segundo Libâneo (2006, p. 215):

Educar é intervir na capacidade de ser e agir das pessoas. Para isso, são privadas as mediações culturais, isto é, as ferramentas simbólicas e materiais, mediante um processo de comunicação. É disto que se trata a Pedagogia: a mediação de saberes e modos de agir.

Em muitos casos o que a família necessita é exatamente um minuto de atenção, de diálogo. E é assim que o pedagogo pode fazer seu trabalho intervindo junto à eles para enxergar, o que realmente necessitam e então acaba ensinando as famílias como agir para solucionar seu problema.

#### *Clima agradável de relacionamento*

É importante que se crie um clima agradável para se realizar a VD, pois possivelmente terá que retornar ao domicílio da família, terá que se criar um vínculo com os indivíduos. Segundo Amaro (2014, p. 93):

Como os espaços onde a visita se realiza são, por natureza, privativos, o tempo de cada duração de cada visita, ainda que planejado, deve ser flexível, favorecendo a criação de um clima favorável e adequado à condução da visita em conformidade com os objetivos previstos.

Ao realizar a VD o profissional saberá qual o tempo que será necessário para alcançar seu objetivo, mas sempre observando para que não se torne cansativa e inconveniente, é necessário que se faça um planejamento antes de ir ao domicílio.

Também terá que ter cuidado ao realizar a visita domiciliar, para que não seja acompanhado de pessoas que não saibam da situação ou não sejam formados na área, poderá constranger a família e não alcançar o seu objetivo. Conforme Amaro (2014, p. 82):

O importante é que se evite a companhia de pessoas leigas ou profissionais que têm alguma reserva ou preconceito relacionado ao grupo que vai visitar. Uma atitude inesperada desses sujeitos pode comprometer a qualidade da visita, desde a formação de um clima agradável para relacionamento até diagnóstico ou o tipo de atendimento que você pretende realizar.

Não temos como saber como são os sujeitos que vamos encontrar na primeira visita, portanto devemos selecionar quais os profissionais certos para realizar, sendo que algumas residências são muito pequenas que mal cabem os próprios familiares.

Portanto o pedagogo terá que realizar seu trabalho de forma agradável, e que seja de importância para a família visitada ou grupo que está sendo atendido.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao realizar a pesquisa e as análises em algumas bibliografias, podemos dizer que o pedagogo pode atuar também em espaços não-escolares, dentre esses espaços as visitas domiciliares de saúde.

A educação acontece em qualquer espaço, mas para que seja possível é necessário um profissional preparado para lidar com a mesma, este profissional pode ser o pedagogo.

Dentre os espaços de atuação do pedagogo estão as VD, na qual o profissional pode mostrar seu trabalho e ser reconhecido além das escolas.

O profissional pode ser de grande importância na vida das famílias e no espaço de trabalho (equipe de saúde), poderá auxiliar as pessoas do que necessitam através de práticas pedagógicas.

As possibilidades de aprendizagem estão em todas as partes, não sendo prioridade somente no ambiente escolar. Assim, percebe-se a necessidade do trabalho pedagógico em qualquer espaço.

O curso de Pedagogia abre possibilidades para a atuação profissional em espaços escolares e não-escolares, o sucesso desse profissional é a forma de atuação e seu compromisso com o trabalho.

O pedagogo pode e deve ser o mediador entre a bagagem que os estudantes (famílias visitadas) trazem e as informações e conhecimentos disponibilizados pelo próprio profissional, ele pode atuar nas VD e, além de oferecer orientações as pessoas, é o responsável pela ligação entre a educação escolar e a educação não-escolar, ele pode mediar discussões, possibilitar troca de experiências, despertar debates e reflexões sobre diferentes assuntos, pode contribuir pedagogicamente.

## **REFERÊNCIAS**

AMARO, Sarita. **Visita domiciliar: teoria e prática**. Campinas: Papel Social, 2014.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

CARNEIRO, Isabel Magda Said Pierre; MACIEL, Maria José Camelo. **Pedagogia e Pedagogos em diferentes espaços: interdisciplinaridade pedagógica**. (s.a)

CUNHA, M.S., SÁ, M.C. **A visita domiciliar a estratégia de saúde da família: desafios de se mover no território**. Interface, comunicação, saúde e educação. V.17, n.44, p.61-77, jan/mar, 2013.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. **O pedagogo em espaços não escolares: novos desafios**. Ciência. Porto Alegre: n. 36, p. 87-103, jul./dez. 2004.

GADOTTI, Moacir. **A questão da educação formal/não formal**, 2005.

GOHN, M. G. **Educação não-formal e cultura política**. São Paulo: Cortez, 1999.

GOHN, M. G. **Movimentos e lutas sociais na História do Brasil**. São Paulo: Loyola, 1995.

GRANJA, Berta Pereira. Assistente social: Identidade e saber. Dissertação de Doutorado em Ciências do Serviço Social. In: AMARO, Sarita. **Visita domiciliar: teoria e prática**. Campinas: Papel Social, 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos para quê?** 8.ed. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** São Paulo: 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamaso. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica.** Revista Katalysis, v. 10, p. 35-45, 2007.

MORIN, Edgar. *Ciência com consciência.* Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. In: Amaro, Sarita. **Visita domiciliar: teoria e prática.** Campinas: Papel Social, 2014.

PEREIRA, Maria Z. da C e MOURA, Arlete P. (Org). **Políticas Educacionais e (Re) significações do currículo.** Campinas, SP: Editora Alínea, 2006.